O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

CLÁUDIA CRISTINA FREIRE DE CARVALHO

RESUMO

Com a pandemia gerada pela COVID-19 houve uma série de alterações e adaptações necessárias na vida dos estudantes, e dos educadores. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é de avaliar a importância e o papel do educador na educação em tempos de pandemia. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica narrativa. Verificou-se que neste período foi necessário se adaptar as novas práticas tecnológicas de ensino. Como resultado disso aos educadores, o que mais se viu foram professores sobrecarregados, e que não foram preparados para essa realidade do ensino com o uso de tecnologias. Ainda, verificou-se que a maioria das crianças também não tem um acesso de qualidade a esses recursos tecnológicos necessários para a oferta do Ensino Remoto Emergencial. Ainda, acredita-se que o período pós-pandemia será tão desafiador quanto foi durante, especialmente pela constatação que a sociedade brasileira ainda não está devidamente preparada para atender às demandas tecnológicas que o ensino remoto ou híbrido exige. E tampouco os educadores, que estão se desdobrando para dar conta de tudo, uma vez que foram pegos de surpresa e não tiveram tempo hábil para se preparar e lidar com tantas novidades e desigualdades dentro deste processo de ensino tecnológico.

Palavras-chave: Educador; pandemia; ensino; remoto; aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O papel do educador apresenta uma importância significativa neste processo que envolve a formação da criança enquanto ser humano. Neste contexto, a escola se faz um ambiente capaz de acrescentar muito a uma criança. Muitos aspectos positivos ou negativos podem ser levados ao longo de sua vida decorrente de acontecimentos vivenciados na mesma. A fim de exercer a função de auxiliar no processo de formação de um educando a escola deve oferecer um ambiente favorável não só a formação intelectual, mas ainda a formação pessoal do aluno (LYRA, 2018).

Com a pandemia gerada pela COVID-19 houve uma série de alterações e adaptações necessárias na vida dos estudantes, e dos educadores. Nesse sentido, reaprender a ensinar durante o isolamento social foi um dos principais desafios que os professores tiveram que superar, onde para conseguir dar aula à distância por meio do ensino remoto fez com que os alunos passassem a vivenciar novas formas de aprender (CORDEIRO, 2020).

Nesse sentido, conforme Freire (1997) “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber, aprendendo e ensinando, ao lado do educador, se tornando igualmente sujeito no processo”.

Então, o desafio seria de transformar esse aluno em um sujeito que atue na construção de sua aprendizagem e com isso também questione e critique, geran-

do saberes (LYRA, 2018).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é de avaliar a importância e o papel do educador na educação em tempos de pandemia.

O estudo se justifica pela importância que o tema possui na atualidade perante á sociedade brasileira, e por envolver o processo de educação, que é considerado um dos pilares mais importantes da sociedade contemporânea e de todo o processo cultural da humanidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como característica uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada com a finalidade de descrever, por meio de abordagem teórica a elucidação dos objetivos propostos neste trabalho. A mesma foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa.

A pesquisa exploratória, na concepção de Gil (2012), permite em pesquisador uma maior aproximação com a realidade investigada, envolvendo o levantamento bibliográfico que será realizado com base em livros e artigos que tratam sobre o assunto relacionado ao tema proposto neste trabalho.

Ainda, a pesquisa exploratória tem como função propiciar mais dados sobre determinado assunto, facilitando sua definição e delineamento. Esta metodologia de pesquisa é considerada flexível por permitir o estudo do tema sob diferentes ângulos e aspectos. O modo exploratório é empírico, objetivando a formulação de questões ou problemas com a intenção de aproximar o pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno de pesquisa, possibilitando, futuramente, um estudo mais preciso. Também pode ter como propósito a modificação e clarificação de determinados conceitos (PRODANOV; FREITAS, 2009).

A metodologia de pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos sem promover uma interferência nestes. Realiza-se a descrição das características de determinada população ou fenômeno, fazendo o uso de questionários e/ou entrevistas, ou ainda da observação sistemática para a coleta de informações (PRODANOV; FREITAS, 2009). Utiliza meios de comparação e contraste, abordando as condições atuais do problema, mostrando suas necessidades e meios para alcançar uma solução (SALOMON, 2001).

Portanto, com a realização do presente artigo, buscou-se a elucidação destes conceitos.

3. A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO AFETIVO PROFESSOR/ALUNO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

O desenvolvimento infantil esta relacionado com a interação e com o meio. Segundo Vygotsky (1998, p. 112) “a criança aprende e depois se desenvolve, e deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem. É um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida”. Nesta fase a criança necessita de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências. Nesta mesma fase, a escola tam-

bém é muito importante, pois é nela que a criança se desenvolve, interagindo com o meio, com o outro e consigo própria.

O professor não é somente um profissional que passa aos alunos seus conhecimentos, mas se torna também aquele que proporciona ao aluno o processo de construção do saber. Nesse sentido, é fundamental que o professor além de dominar o conteúdo cientifico, também domine a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos (ANDRADE, 2018).

Segundo Andrade (2018) a importância do professor não é apenas em relação ao ensinar somente aquelas matérias do dia a dia, mas também com relação ao saber da e para a vida; da ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente, a cultura. Desta forma, além dos conteúdos que estão no currículo, é importante e preciso ensinar a ser cidadão, mostrar aos alunos seus direitos e seus deveres.

Nesse sentido, é de extrema importância que o professor trabalhe com seus alunos alguns valores além dos seus conteúdos programáticos, formando, dessa forma, alunos que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo (TELES, 2004).

Conforme Teles (2004), o professor ainda deve estar atento ao fato de que:

Ele precisa passar aos alunos a humildade, pois, nenhum de nós nasce sabendo, e detém todo o saber, sendo que, mesmo em nossa área, nosso conhecimento, por mais estudiosos que sejamos nunca pode ser completo. Somos eternos aprendizes em tudo e é preciso que os alunos também aprendam esta verdade (2004, p. 40).

Nesse sentido, cabe ao professor observar a si próprio, olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo. Portanto, além de ser o mediador de conhecimentos, o professor deve utilizar sua situação privilegiada em sala de aula para despertar os alunos para a curiosidade, ensiná-los a pensar e a serem persistentes (FREIRE, 1993).

Desta forma, nos dias de hoje, o professor ocupa vários papéis importantes para o desenvolvimento das futuras gerações, encarando com serenidade sua profissão, e ir à busca do saber, aperfeiçoando-se, qualificando-se para exercer de maneira cada vez melhor a profissão docente (ANDRADE, 2018).

O professor também pode trazer para a sala de aula acontecimentos sobre o mundo, explorando e enriquecendo estes acontecimentos com a matéria que será trabalhada, de maneira divertida, a fim de trocar experiências com estes alunos (PERRENOUD, 2005).

Segundo Freire (1997) cada aluno aprende conforme o seu ritmo, por isso, o professor terá que respeitar cada tempo de seus alunos, pois, o professor tem a oportunidade de mudar, disciplinar, criar, reconstruir, enriquecer suas aulas, mas, para que isso aconteça, ele precisa superar sua concepção de dono do saber.

O professor como educador precisa saber a hora certa de intervir, atingindo assim a autoridade com autonomia e participação consciente e responsável em sala de aula, da maneira que ele exerce o papel de assumir tarefas diferentes daquelas que tradicionalmente lhes eram

atribuídas: transmitir o saber historicamente acumulado na sociedade (PERRENOUD, 2005).

Portanto, conforme Freire (1993):

A aula de um bom professor é um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1993, p.96).

Desta forma, o professor que se torna competente daquilo que faz, cada vez mais será capaz de ensinar com autonomia. A escola democrática de que precisamos não é aquela em que só o professor ensina em que só o aluno aprende e o diretor é o mandante poderoso (FREIRE, 1993).

Portanto, diante da comprovada importância do educador no processo de aprendizagem escolar, entende-se que o seu papel é ainda mais importante nas situações que envolvem alunos com dificuldades de aprendizagem (SAMPAIO, 2009).

3.1 A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA RELAÇÃO EDUCADOR/ALUNO

Nos dias atuais a didática em sala de aula está muito relacionada com a dimensão em que o educador compreende alguns aspectos referentes à prática pedagógica e suas respectivas metodologias utilizadas. Estes aspectos geralmente se encontram conectados à heterogeneidade das turmas, sendo formados por uma dimensão da didática fundamental (MORAN, 2001).

Desta forma, em algumas escolas os docentes já interagem a partir de sua dimensão relacional do seu trabalho, focados na importância dos vínculos afetivos entre seus alunos. Portanto, o professor do ensino médio cria várias estratégias em relação aos seus conteúdos e disciplinas que tem importância na dimensão relacional e que se ajusta na ação docente do papel de que o professor seja um motivador para os respectivos alunos do ensino fundamental.

O fato mais marcante nesta chamada dimensão relacional de uma escola é com relação ao seu aspecto relacional, ou seja, a maneira em que os educadores estão envolvidos com os alunos em sala de aula. Nesse sentido, verifica-se o trabalho realizado pelos professores do ensino fundamental faz toda diferença na dimensão relacional e este trabalho pode ser identificado pelas ações que são analisadas por eles (DUBET, 2002).

Segundo Tardif; Lessard (2005) os docentes por meio de suas respectivas metodologias colocam vários contextos disciplinares em relação aos respectivos conteúdos. Desta forma, os professores também mencionam que apesar da maioria dos alunos respeitam as regras estabelecidas pela escola, demostram uma postura de passividade e distanciamento das aulas. Este distanciamento muitas vezes acaba interferindo na prática docente, pois, os problemas encontrados se relacionam com os problemas disciplinares que podem dificultar a ação do docente para se relacionar com o aluno.

Ainda, segundo Mesquita (2017), verifica-se que os problemas disciplinares se relacionam com o desinteresse dos alunos pelos conteúdos, e também pelas aulas

dadas, o que causa a falta de atenção e a rejeição em fazer certas atividades, ocasionando sérios conflitos entre o professor. Nesse sentido, a metodologia a ser utilizada pelo professor se torna fundamental para conseguir fixar o aluno ás aulas, sendo que, o uso de tecnologias desponta como alternativas extremamente importantes neste contexto.

Em se tratando das questões interdisciplinares pode-se observar que os educadores comprovam que a dimensão relacional em sua prática pedagógica atua de maneira singular, portanto, esta dimensão didática, disponibiliza alguns recursos para a efetuação de alguns trabalhos práticos e principalmente, com uso de tecnologias em suas metodologias didáticas (SCHMITT, 2009).

Segundo Araújo (2013) muitas escolas se encontram em uma situação mais difícil na atualidade, em que os alunos não acreditam que o diploma vai lhes ajudar em sua questão de origem social, estes mesmos alunos ainda tem o pensamento de que a escola não serve para nada. Portanto, acredita-se que os problemas interdisciplinares estão associados à falta de desinteresse e também pelo distanciamento dos alunos.

Muitos docentes de algumas disciplinas tentam de várias maneiras formarem um clima de aprendizagem que seja favorável ao aluno, dando prioridade para a interação com os mesmos, uso de metodologias alternativas e das tecnologias (BROOKE; SOARES, 2008). Ainda conforme o autor, os alunos se envolvem muitas vezes pelo olhar do professor, e pela linguagem que o professor adota em suas aulas, portanto este clima de aprendizagem só acontece se os alunos estão realmente se sentindo parte integrante da aula (BROOKE; SOARES, 2008).

Segundo Schmitt (2009) para que a aprendizagem se torne interessante, é muito importante que a escola invista em equipamentos de mídia, e recursos didáticos. Sendo que estes recursos podem estar associados como forma destes alunos interagirem para a construção de regras que são estabelecidas em sala de aula.

A interação de aluno e professor esta associada ao reconhecimento individual de cada aluno, onde, através deste reconhecimento o aluo se envolve em novas dentro de um contexto em que vivem. Os professores reconhecem o desempenho de seus alunos, ou seja, demostram que são seus alunos, deixando os mesmos falarem e exporem assuntos que se referem sobre sua vida pessoal, seus gostos e até suas aflições (ARAÚJO, 2013).

Através deste reconhecimento, os alunos se sentem confiantes para perguntar e responder durante as aulas. Nas aulas o aluno se aproxima do professor quando se sente reconhecido pelo mesmo, e dessa forma, o respectivo aluno consegue tirar as suas duvidas, sem medo algum (DUBET, 1997).

Segundo Dubert (1997), o ideal é que os docentes durante as aulas possam chamar os seus alunos, para que os mesmos possam interagir com demais colegas, conquistando cada um pelo fato de serem pessoas únicas, para a construção da autoestima desses jovens. Pois, sabe-se que a maneira que o educador encontra para expressar seu conhecimento é principalmente através do respeito,

pois por meio deste respectivo respeito é que um bom professor conseguirá manter os alunos envolvidos por mais tempo em suas aulas e mais interessados nas atividades desenvolvidas (BARRÉRE, 2002).

Segundo Barrére (2002) estas habilidades poderão permitir que o professor quando planeja as atividades, o seu trabalho se torna educativo e mais útil marcados pela heterogeneidade e pela perda autoridade docente em sala de aula. Nesse sentido, a inclusão dos elementos tecnológicos no planejamento de suas atividades pode proporcionar uma maior facilidade da associação entre os conteúdos propostos e a relação aluno/professor.

4. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia gerada pela COVID-19 mudou com a vida dos estudantes, e dos educadores. A partir disso, houve a necessidade de formar o docente para este "reinventar da escola", e a partir das pratica pedagógica, promover um ensino ativo, por meio do uso das tecnologias. Isto não significa substituir as escolas pelas plataformas EAD, pois, durante este isolamento se torna fundamental a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares, que exige a presença ativa do professor (OEMESC, 2020).

A escola neste momento passou a ser uma instância onde as tecnologias devem cumprir o importante papel de apoio dos processos de ensino e de aprendizagem, pois, o ensino aprendizagem é um processo coletivo, e a escola é muito mais do que aprender por si mesmo. A escola é o lugar onde os professores e alunos se relacionam entre si, interagem e aprendem mutuamente, através do contato pessoal e das experiências vivenciadas.

Diante deste desafio, os professores precisam manter os alunos engajados durante o regime especial de atividades, mostrar como se utiliza corretamente as plataformas digitais, para poder alcançar uma aprendizagem significativa. Portanto, este período de atividades escolares em casa mostrou que a aprendizagem envolve o planejamento e a mediação do profissional, a capacidade deste profissional em motivar os estudantes para que se engajem aos processos de aprendizagem. O que se torna bem difícil é que os pais ainda não conseguem promover esta motivação de modo que seus filhos sejam independentes e autodeterminados para aprenderem, dificultando neste sentido, a realização das atividades e a aprendizagem em casa (OEMESC, 2020).

A pandemia provocou reflexões profundas, principalmente sobre o modelo educacional vigente. Portanto, com todas estas dificuldades, tornou-se claro que às tecnologias representam um investimento massivo, tanto em Políticas Sociais - uma vez que a igualdade e equidade de acesso aos bens sociais conversam com esta questão.

Desta forma, o caminho percorrido e as aprendizagens desenvolvidas pelas redes e profissionais da educação para enfrentar este período de pandemia deve ser mantido.

4.1. O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

De acordo com o MEC (ministério da educação) logo no início de pandemia causada pelo Covid 19 as aulas tiverem que ser á distancia, ou seja, teve que substituir as disciplinas presenciais, utilizando os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais (SANTOS, 2020).

Desde então, os professores além dos alunos tiveram que se reinventar, utilizando essa nova forma de ensinar por meio da gravação de vídeo aulas e envio de atividades via plataforma escolhida pela instituição de ensino, baseado nos recursos financeiros de cada uma. A adesão ao ensino á distancia aconteceu em todo o mundo, onde, também teve que ser realizado reuniões, trabalho por meios virtuais, todos fundamentados pela ocorrência do estado de calamidade pública (SANTOS, 2020).

Reaprender a ensinar durante o isolamento social são desafios que os professores tiveram que superar, ou seja, com isso, os professores aprenderam a ministrar suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente, se reinventando para conseguir dar aula à distância por meio do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender (CORDEIRO, 2020).

Além dos professores e gestores escolares público e privado da educação básica a superior, tiveram que adaptar em tempo real o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial, tornando assim, o Ensino Remoto Emergencial experimental (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Segundo Costa; Nascimento (2020) a educação nunca tinha sido tão inovadora como está sendo nesta pandemia, ou seja, foi a transformação mais rápida provocada na educação pelo ensino remoto. Diversos aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica.

Assim, é necessário acima de tudo levar em consideração que o ensino remoto de hoje é a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais, porém, é fundamental que os gestores, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

O educador além de ensinar tem um papel muito importante que é de estimular as atitudes respeitosas por parte das crianças, ou seja, ele ensina as crianças normas, como por exemplo, a respeitar os demais colegas de classe, ser gentil com as outras pessoas, a aguardar a vez dele na fila, e várias outras atitudes que serão levadas para fora do ambiente escolar (FACUNDES, 2001).

Segundo Santos (2004) o professor também tem o papel de desenvolver nas crianças a capacidade cognitiva, como por exemplo, a atenção, memória e o raciocínio lógico, promovendo atitudes e estratégias que favoreçam a melhor aceitação e desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

A primeira infância inicia entre zero a seis anos, e, é nesta fase que a criança percebe o mundo com toda sua curiosidade, querendo saber o porquê das coisas.

Ainda, é nesta fase que a criança constrói sua própria identidade, explorando o respectivo meio em que vive, por meio das brincadeiras, pois, é a maneira que elas encontram para adquirir o conhecimento e, assim, se relacionar com outros (TILMAN, 2012).

Ainda, conforme Tilman (2012) é na primeira infância que o educador precisa proporcionar ferramentas necessárias para a construção dessa identidade, por meio da organização do espaço físico, pela manipulação e exploração de materiais e objetos. Desta forma, o educador é um dos pilares para o desenvolvimento das crianças, pois, a escola é o segundo ambiente socializador em que a criança é inserida.

4.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A diversificação de ferramentas, as relações de ensino aprendizagem, é proporcionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Portanto, por causa de sua alta capacidade, as empresas passam melhorar e mediar a melhor a utilização destas ferramentas, conduzindo e acompanhando a construção do conhecimento para o uso de seus colaboradores (SOUZA, 2017).

As TICs com a expansão da educação à distância, e com a utilização da internet nas metodologias de ensino, passaram a introduzir possibilidades de interação, intercâmbio de ideias e materiais, entre alunos e professores (MAIA, 2003).

De acordo com o acesso das pessoas na TIC, as oportunidades de participar definir e colaborar a partir do conhecimento consequentemente irá aumentar, e o poder de colaboração em outros setores da empresa, nos mais diversos processos vão gerar novas inovações no âmbito do ensino-aprendizagem (MAIA, 2003).

Na maioria das empresas o cenário encontrado com a nova tecnologia irá fortalecer o trabalho como modo de produção colaborativa. As empresas estão adotando de diversas ferramentas, como por exemplo, as wikis, os fóruns e os AVEA. Por meio das tecnologias pode-se apreciar criticamente e ter acesso a informações e transformações ocorridas em nosso meio social. Toda esta tecnologia acarretara mudanças profundas na educação, na sociedade e na preparação do profissional para o mercado de trabalho (SOUZA, 2017).

As TICs oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade (KENSKI, 2007).

Os computadores e a internet são considerados fontes de informação, sendo que, o uso destas tecnologias é dado para a realização de tarefas em sala de aula. As redes e as mídias contam com uma perspectiva de troca e divulgação do conhecimento, ou seja, faz com que as empresas e instituições educacionais utilizem esta nova forma de relacionamento e acesso a conteúdo e informações como benefício no processo de ensino aprendizagem (KENSKI, 2007).

O acesso à internet proporciona possibilidades para a aplicação do processo do conhecimento e ensino apren-

dizagem. Aa TICs permitem também que todos os dados e informações disponibilizados em um ambiente virtual possam ser visualizados, compartilhados com o uso de tablets, celulares e computadores ligados à internet (MORAN, 2007).

Desta forma, no processo de ensino aprendizagem as TICs são utilizadas por empresas por meio de equipamentos tecnológicos, como os quadros digitais, as TVs, os computadores, data show e ambientes virtuais, dentre outros. Todos estes equipamentos são viáveis e contribuem no desenvolvimento profissional e social dos colaboradores.

4.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS PÓS PANDEMIA

Durante a pandemia, os alunos mais vulneráveis se encontraram, muitas vezes, esquecidas perante o cenário atual, sofrendo muitas consequências por não terem informações ou por não utilizarem os meios digitais de forma adequada. Portanto, sabe-se que todos os cidadãos possuem o direito a educação básica, mas, várias famílias não possuem acesso aos recursos digitais, gerando um prejuízo na formação destes alunos (ROCHA; QUINTÃO, 2020).

Tanto os professores como também os alunos neste período tiveram que se adequar ao novo modelo educacional. Conduzir a educação por meios tecnológicos foi um caminho que o Brasil teve que fazer para transmitir o conhecimento em um período caótico em que todo o mundo se encontra. Um recurso indispensável para isso é a internet, pois, não se sabe como será o futuro da educação pós-pandemia que emprega a tecnologia como método de ensino efetivo para dentro de casa (ROCHA; QUINTÃO, 2020).

A pandemia ensinou para muita gente novas formas de comunicação, sendo que, profissionais de diferentes áreas, entre eles os da saúde, os da economia e os da educação seguem se capacitando para reduzir os impactos múltiplos que o vírus irá causar em diferentes contextos e diferentes níveis (ROCHA; QUINTÃO, 2020).

O autor Bisol (2020) enfatiza a precariedade de condições de muitos docentes brasileiros frente à pandemia de COVID-19. “Os professores estão estressados, sendo que, alguns não tiveram oportunidades de trabalhar em rede e agora tem de utilizar WhatsApp para manter os conteúdos de aula” (ROCHA; QUINTÃO, 2020, p.30).

As práticas didáticas ao uso das tecnologias essenciais à educação são fundamentais uma vez que: Há algo que promete unir a humanidade diante do enfrentamento da Covid-19: a constatação de que o aprendizado é importante para a nossa sobrevivência (CASATTI, 2020).

Na maioria dos países a superação das aulas presenciais mostrou a importância dos espaços de construção do saber, onde, a atuação do docente na construção de um ensino inclusivo e igualitário, em todas as relações educacionais é de extrema importância, pois, o professor é quem fará o contato entre tudo aquilo que a gente debate com o aluno na sala de aula (CASATTI, 2020).

O educador além de todas as limita-

ções estruturais e pedagógicas deve procurar uma nova maneira de transmitir o conhecimento de maneira não presencial. A pandemia poderá ser uma oportunidade para os educadores repensarem suas práticas de ensino- aprendizagem, sendo que, é necessário aprender a utilizar as ferramentas antes de aplicá-las (RODRIGUES, 2020).

A atuação do professor deve estar envolvida no combate à evasão escolar, ou seja, na garantia de uma aprendizagem crítica e acolhedora, e na escolha da melhor forma de relacionar-se com elas, na comunicação adequada com os pais e responsáveis. Portanto, o retorno das aulas após a pandemia, enquanto não se tem uma cura para a COVID-19, requer a continuação do distanciamento social (CASATTI, 2020).

Segundo Rodrigues (2020) a educação não será mais a mesma, ou seja, a aula do modo tradicional provavelmente não existirá mais. Acontecimentos estes que ocasionaram mudanças no vínculo entre estudantes, professores e, nas dinâmicas de estudos e realização das atividades.

Desta forma, o depois na educação traz diversos desafios a serem implementados, quando o número de casos estiver minimamente controlado e decidase voltar aos contextos escolares (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Pois, embora as desigualdades presentes em nossa sociedade sejam grandes, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrimos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação, sendo que, devemos ressaltar que estes ensinos nunca mais será o mesmo, pois, os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e compreender que cada vez mais precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

5. CONCLUSÕES

A realidade gerada pela pandemia de Covid-19 mostrou-se cruel e desumana, pois, fez com que muitas famílias, que já passavam privações, economizassem ainda mais para a aquisição de equipamentos, para acessar as aulas remotas. Portanto, o impacto deixado pela pandemia de Covid-19 revela que se a escola continuar se deixando contaminar por ideologias que levam à exclusão, nos próximos anos certamente os mesmos problemas irão continuar.

Neste período foi necessário se adaptar as novas práticas tecnológicas de ensino. Como resultado disso aos educadores, o que mais se viu foram professores sobrecarregados, e que não foram preparados para essa realidade do ensino com o uso de tecnologias. Ainda, verificou-se que a maioria das crianças também não tem um acesso de qualidade a esses recursos tecnológicos necessários para a oferta do Ensino Remoto Emergencial.

Portanto, acredita-se que o período pós-pandemia será tão desafiador quanto foi durante, especialmente pela constatação que a sociedade brasileira ainda não está devidamente preparada para atender às demandas tecnológicas que o ensino

remoto ou híbrido exige. E tampouco os educadores, que estão se desdobrando para dar conta de tudo, uma vez que foram pegos de surpresa e não tiveram tempo hábil para se preparar e lidar com tantas novidades e desigualdades dentro deste processo de ensino tecnológico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. M. Afetividade e Aprendizagem: Relação professor e aluno. 2018. Disponível em:< http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-eaprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/>. Acesso em: 08. dez. 2021.

AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola alternativa e práticas. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARAÚJO, N. M. S. Avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, J. C.; ARAÚJO, N. M. S. (Org.). EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013. v. 1. p.179-207.

BROOKE, N; SOARES, J. F. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CASATTI, D. (2020). Um Guia Para Sobreviver à Pandemia do Ensino Remoto. ICMC São Carlos, [S. l.], 7 maio 2020. Disponível em: https://www.icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemiadoensino-remoto. Acesso em: 13. dez. 2021.

CORDEIRO, K. M. de A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COSTA, A. E. R; NASCIMENTO, A. W. R. Os Desafios Do Ensino Remoto Em Tempos De Pandemia No Brasil. Aracaju, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_ MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf>. Acesso em: 13. Dez, 2021.

DUBET, F. El declive de la institución: profesiones, sujetos e individuos en la modernidad. Barcelona: Gedisa, 2002.

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet, Rev. Bras. Educ. São Paulo, Set/Out/Nov/Dez 1997 Nº 6, 1997.

FACUNDES, M. B. Aprendendo valores éticos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Professora SIM tia NÃO. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, ed. Olho d'Água, 1993.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LYRA, H. J. G. As dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar: Patologias ou Intervenções Pedagógicas não adequadas: o Universo do impedimento do não Saber; o ser Aprendente em risco. Pedagoga- Psicanalista- Psicopedagoga Clinica e Hospitalar. Professora da UEMG-Universidade do Estado de Minas Ge-

rais-2018.

Disponível em:

<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as_dificuldades_de_aprendiza gem_patologias_1_1.pdf>. Acesso em: 08. dez. 2021.

MAIA, M. de C. O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior. 2003 294 f. Tese (Pós-Graduação em Administração de Empresas da FGV-EAESP).

MORAN. J. M: Novos desafios na educação – a internet na educação presencial e virtual. UFPEL, Pelotas, 2001.

MORAN, J. M.. Desafios na comunicação pessoal. São Paulo: 2007.

OEMESC, 2020. A Educação Em Tempos De Pandemia: Soluções Emergenciais

Pelo Mundo. Disponível em:

<https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/editorial_de_abril___let_cia_ vieira_e_maike_ricci_final_15882101662453_7432.pdf>. Acesso em: 08. dez. 2021.

PERRENOUD, P. Escola e Cidadania: O apel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre, Artmed, 2005.

ROCHA, B. B; QUINTÃO, G. F. A Educação Em Tempos De Pandemia: Transformações No Ensino Devido Ao Novo Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:21IP2TPHVrkJ:https://ci etenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1122/808/+&cd=16&hl =pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 13. dez. 2021.

RODRIGUES, A. (2020). Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: < http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-naeducacao-superior/> . Acesso em: 13. Dez, 2021.

SAMPAIO, S. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SANTOS, C. R. dos. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. São Paulo, 2004.

SANTOS, M. F. Os Desafios Da Educação Infantil No Cenário Da Educação A Distância – EAD. Brasil escola, 2020. Disponível em: <

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/os-desafios-da-educacaoinfantil-no-cenario-da-educacao-a-distancia-ead.htm#indice_3>. Acesso em: 13. dez. 2021.

SCHMITT, A. C. Tecnologias educacionais: sua relação com os educadores dos anos iniciais. São José. 2009. Disponível em: <https://usj.edu.br/wpcontent/uploads/2015/08/TCC.CORRIG.ALINE_.USJ_.2009.01.pdf>. Acesso em: 08. dez. 2021.

SOUZA, L. M. A Utilização de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem como Ambientes Colaborativos em uma Empresa. Florianópolis - SC 2017.

Disponível em:

<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1013/trabalho_de_conclu sao_de_curso_cst_gti.pdf?-